



As implicações do currículo do curso de pedagogia na formação e no desenvolvimento profissional docente

The implications of the pedagogy course curriculum on teacher training and professional development

Francisca Joselena Ramos Barroso¹
Maria Leticia de Sousa David²

Resumo: A licenciatura é a primeira etapa formativa que o futuro professor precisa vivenciar e esta precisa ser feita a partir da articulação entre teoria e prática. Dessa forma, o currículo do curso de Pedagogia precisa contemplar os campos de conhecimentos que irão contribuir com a formação, a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional docente. Esse trabalho teve como objetivo — compreender que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada em 2024 foi bibliográfica e evidenciou que o currículo é uma construção social permeado pelas relações e acontecimentos históricos, por isso não é neutro. Conclui-se que o futuro professor precisa ter um olhar mais crítico para com o currículo para que atue de maneira crítica, reflexiva e emancipatória.

Palavras-chave: Currículo. Formação de Professores. Desenvolvimento Profissional Docente.

Abstract: The bachelor's degree is the first stage of training that future teachers must undergo, and it must be based on the articulation between theory and practice. Thus, the curriculum of the Pedagogy course must cover the fields of knowledge that will contribute to training, pedagogical practice, and professional development for teachers. The objective of this study was to understand the implications of the Pedagogy course curriculum for innovation in teacher training and professional development in the early years of elementary school. The research conducted in 2024 was bibliographic and showed that the curriculum is a social construct permeated by historical relationships and events, and therefore is not neutral. It was concluded that future teachers need to take a more critical view of the curriculum in order to act in a critical, reflective, and emancipatory manner.

Keywords: Curriculum. Teacher Training. Professional Development of Teachers.

1. Prefeitura Municipal de Horizonte, Secretaria Municipal de Educação de Horizonte, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prefeitura Municipal de Horizonte, Secretaria Municipal de Educação de Horizonte, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Professora Efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação de Horizonte – CE. Graduanda em Matemática, pelo Centro Universitário Unifacvest. Possui Especialização em Alfabetização e Letramento, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E-mail: joselenabarroso12@gmail.com. [ORCID](#)

2. Prefeitura Municipal de Itapipoca, Secretaria Municipal de Educação, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Efetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Itapipoca-CE. Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA. E-mail: leticiadavid16@gmail.com. [ORCID](#)

Introdução

A docência é uma ação planejada e intencional, construída a partir das relações que ocorrem na sociedade, as quais influenciam o campo da Pedagogia, seus conceitos, princípios e objetivos e, por conseguinte, os processos de ensino e aprendizagem. Então, durante o curso muitas vivências são significativas e todas implicam na formação dos professores, e de alguma forma no desenvolvimento profissional e na prática pedagógica. Um documento que norteia o Curso de Pedagogia a nível nacional são as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 2006, que asseguram que a docência

[É uma] ação educativa e processo metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Desse modo, é importante estudar sobre o currículo do curso de Pedagogia na formação de professores e suas contribuições ao desenvolvimento profissional docente para compreender como os estudos acerca das diversas áreas do conhecimento presentes na licenciatura interferem na Educação. Além disso, também saber articular as teorias estudadas com a prática pedagógica em sala de aula, visando identificar as fragilidades formativas durante o processo de ensino-aprendizagem para intervir adequadamente e também saber as aprendizagens consolidadas pelos estudantes.

Um curso de nível superior é orientado por meio de diversos campos de conhecimentos que são inerentes à formação do futuro egresso. Isto é, o (a) pedagogo (a) passa por um processo sistematizado de profissionalização que lhe permite atuar em uma escola e outros espaços não-escolares. Então, todas as atividades propostas necessitam da ligação entre teoria e prática, a fim de auxiliar o professor a entender como o currículo desenvolvido na escola atua também sobre seu desenvolvimento profissional docente.

Assim, a formação inicial se apresenta como a primeira etapa formativa dos futuros professores e por isso, precisa ser bem vivenciada. Dessa maneira, o desenvolvimento profissional docente acontece de maneira contínua, ou seja, não se encerra na graduação, uma vez que ocorre durante toda a trajetória formativa do professor por intermédio de outras titulações, mas também pelas vivências e saberes que compartilha com os outros sujeitos. A prática pedagógica, por sua vez, está diretamente relacionada com as experiências que o professor vivenciou ao longo de sua graduação. E assim, após a formação inicial, os professores são inseridos

nas escolas, seu lócus de trabalho, a fim de desempenhar o que aprenderam. Dessa forma, acredita-se que a maneira como o estudante vivencia a sua formação inicial implica em seu desenvolvimento profissional e em sua prática pedagógica.

O ato pedagógico ocorre mediante determinadas condições históricas e está diretamente vinculado à totalidade na qual se insere. Desse modo, este pressuposto implica considerar o compromisso formativo que a universidade tem com a sociedade, em suas múltiplas determinações (Melo, 2018). Logo, a academia tem como principal função, assegurar uma formação inicial consistente, integrando ensino-pesquisa-extensão a fim de contribuir para o desenvolvimento e a prática pedagógica dos futuros professores, por meio da articulação entre teoria e prática.

Nesse sentido, faz-se importante a realização de pesquisas, já que é por meio desta atividade que “[...] descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles.” (Demo, 1987, p. 23). Ou seja, ao realizar uma pesquisa é possível compreender a realidade na qual a escola está inserida, apresentando-se também como uma atividade contínua, porque a realidade transforma-se sempre.

À vista disso, delimitou-se o seguinte problema geral: Que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos anos iniciais do ensino fundamental? Portanto, tem-se como objetivo geral: Compreender que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Frente a isso, defende-se que a constituição de professores inovadores ocorre pela conjugação de fatores relativos aos contextos escolares e formativos, aliados as características intrínsecas aos sujeitos e que a sustentabilidade da inovação é garantida pela reflexão e a transformação contínua da prática docente. Porquanto, os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem, de modo que é necessário utilizar diferentes estratégias de ensino, como forma de melhorar a retenção de conhecimento e o aprendizado efetivo dos alunos.

Essa pesquisa justificou-se como relevante, porque para que ocorra a atuação de pedagogos nas escolas o sujeito precisa concluir antes um curso de licenciatura em Pedagogia. Sendo assim, por meio dos conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo da graduação, o professor torna-se capaz de utilizá-los no exercício da docência (Ceolim; Caldeira, 2017). Desse modo, o futuro docente precisa conhecer como o currículo do seu curso se estrutura e suas contribuições para a formação e o desenvolvimento dos profissionais que são inseridos nas escolas.

Em continuação, tem-se que é importante para a sociedade a realização desse trabalho, pois a articulação entre teoria e prática precisa ir além da transformação de um conceito para a ação pedagógica, possibilitando o professor refletir sobre a realidade educacional e aprofundar-se nas discussões teóricas, a fim de sanar as possíveis lacunas que tenha sobre o ensino, e desse modo, favorecer uma aprendizagem crítica e reflexiva aos alunos (Barbosa; Cortela, 2018).

Esta pesquisa é relevante em instância pessoal, porque desde o início da graduação foi desenvolvido o interesse pela pesquisa científica. E também, tem-se que a escola é um ambiente em que surgem muitas situações que causam interesse e curiosidade ao pesquisador, o que o motiva sempre a estar estudando e pesquisando. Assim, participar de um evento científico permite que o professor que estar inserido na escola possa estudar, pesquisar, refletir e discutir sobre a realidade educacional visando contribuir ainda mais de forma significativa, além também de promover a ascensão na carreira do magistério. Este trabalho apresenta a seguinte estrutura — introdução já concluída, seguida do desenvolvimento, das considerações finais e as referências.

Desenvolvimento

É por meio da realização de pesquisas sobre diversos temas que a ciência avança, novos saberes são produzidos, concepções e práticas são transformadas. Portanto, a pesquisa não parte do vazio conceitual, pois é relevante antes analisar e determinar como estão as produções acerca do objeto de estudo que interessa ao pesquisador e, por conseguinte, traçar caminhos teórico-metodológicos que permitam avançar os estudos com relação a esse objeto, tal atitude proporciona ao sujeito “[...] compreender a importância da busca seletiva e crítica na produção do conhecimento como essencial para a construção do objeto de investigação [...]” (Melo, 2018, p. 31).

O objetivo geral deste trabalho foi compreender que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Buscando encontrar respostas para o problema estabelecido foi realizada uma pesquisa bibliográfica no ano de 2024. Pesquisas desse tipo têm como embasamento as teorias desenvolvidas por autores que estudam o campo da Educação e os comentaristas que ampliam, revisam e complementam as discussões. Os autores que fundamentaram este trabalho foram: Demo (1987), Freire (1996), Garcia (1995), Imbernón (2009), Melo (2018), Sarti (2020) e Silva (2010).

O professor aprende sobre a docência por intermédio dos processos de formação inicial, como também pela prática desenvolvida em sala de aula e nas oportu-

tunidades de inserção em formações continuadas. Discutindo acerca da formação inicial, Sarti (2020, p. 298) faz uma ponderação importante “[...] A força desses processos primeiros de socialização não implica, no entanto, determinismos sociais, não anulando então as possibilidades de que processos de socialização secundários desencadeiem reorientações, modificações nas disposições anteriormente incorporadas. [...]”. Portanto, os conhecimentos teóricos assimilados pelo professor em sua formação inicial podem ser reorientados e modificados, transformando suas concepções e prática docente.

Nesse sentido, acrescenta-se que “[...] as atividades desenvolvidas no processo de formação das disciplinas [...] situa a importância das interações durante o curso como fator basilar [...]” (Guérios; Gonçalves, 2019, p. 40). Assim, torna-se evidente que o curso de formação inicial em Pedagogia é marcado pelas diversas interações que acontecem pelas atividades propostas e desenvolvidas ao longo das disciplinas, fator importante para o desenvolvimento do futuro profissional. Logo, o currículo oficial, um dos tipos de currículo que reúne um conjunto de campos de conhecimentos básicos que são importantes para a atuação docente não é neutro, pois é condicionado pelos fatores sociais, políticos, econômicos e ideológicos de uma determinada época.

Em complemento, tem-se que o currículo é uma criação que existe há décadas, mas chamado assim é relativamente recente. Dessa forma, o surgimento do currículo como um campo de conhecimento próprio está ligado diretamente a formação de um corpo de especialistas sobre essa área de estudos, disciplinas, departamentos universitários, a institucionalização de setores especializados sobre o currículo na burocracia educacional do Estado e a emergência de revistas acadêmicas sobre o assunto (Silva, 2010). Isto é, o currículo é uma área complexa e importante, pois dela dependem a organização e o funcionamento das atividades de uma licenciatura e as instituições de ensino escolares.

Com relação à docência universitária, Freitas *et al.* (2016) considera que práticas que ainda são pautadas no ensino tradicional e que não atendem aos novos desafios e exigências da contemporaneidade, por não reconhecerem a complexidade da existência de saberes próprios à essa etapa da educação que se remete também à questão da profissionalização docente, distanciam-se do compromisso do professor de atuar nas escolas e promover uma educação crítica, reflexiva e de qualidade para os seus alunos. Ou seja, quando o currículo é construído a partir de teorias tradicionais compromete a formação do futuro professor e sua atuação pedagógica, porque “[...] Os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo.” (Silva, 2010, p. 30, grifo do autor).

Frente a isso, defende-se que a formação de professores preserve, em seu currículo, a articulação entre interioridade e exterioridade, ou, em outros termos,

entre a relação do docente com o seu próprio eu e a sua relação externa com o mundo. Tendo em vista que construção profissional do professor em três momentos, a saber: a formação inicial, a indução nos primeiros anos de exercício profissional e o desenvolvimento por meio da formação contínua.

Desse modo, a maneira como são desenvolvidas as atividades dos campos de conhecimentos que integram o curso de Pedagogia corroboram com a formação do futuro professor, já que as disciplinas teóricas permitem que o estudante ultrapasse a visão de senso comum referente a escola e a profissão docente e as disciplinas práticas, por sua vez, articulam os conhecimentos científicos com os saberes práticos que emergem do cotidiano. Nesse sentido, faz-se relevante comentar que “[...] A formação deve deixar de trabalhar a partir de uma perspectiva linear, uniforme e simplista para se introduzir na análise educativa a partir de um pensamento complexo, a fim de revelar as questões ocultas que nos afetam e, assim, tomar decisões adequadas.” (Imbernón, 2009, p. 12).

Ou seja, a formação seja ela inicial ou continuada não pode ser desenvolvida a partir de uma visão linear, comum a todos os contextos e reduzida à técnica. Ela precisa ser elaborada e realizada mediante as situações adversas que permeiam o cotidiano escolar para que o professor se sinta seguro e tome as decisões mais adequadas. Nesta perspectiva, afirma-se que “o incremento de experiências inovadoras e a sua disseminação podem revelar-se extremamente úteis e consolidar práticas diferenciadas de formação contínua [...]” (Nóvoa, 1995, p. 29).

À vista disso, o licenciando precisa compreender como se estrutura o currículo de seu curso para que inserido na escola possa refletir e modificar o currículo escolar prescrito quando este não é construído em prol de uma aprendizagem significativa, reflexiva e transformadora. Sendo assim, com o avanço desse campo de conhecimento (o currículo), o desenvolvimento das teorias críticas acerca dessa área esteve estreitamente em oposição ao empiricismo e o pragmatismo das perspectivas tradicionais (Silva, 2010). Logo, as teorias tradicionais se limitam à técnica empirista e pragmatista de como elaborar o currículo desvinculado das relações sociais existentes.

Em contrapartida, “[...] As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz.” (Silva, 2010, p. 30). Assim, as teorias tradicionais constroem o currículo buscando adaptar, acomodar e moldar o sujeito para uma relação subordinada de poder. Enquanto as teorias críticas buscam entender as implicações do currículo à formação do homem. Então, os professores estão em constante desenvolvimento, pois aprendem com as interações diárias estabelecidas com os alunos e colegas de profissão.

Nesse sentido, para Freire (1996) é por meio da formação permanente cujo momento fundamental é a reflexão sobre a prática pedagógica, como também, é pensando criticamente sobre a prática realizada de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Desse jeito, o próprio discurso teórico do professor necessita de uma reflexão crítica de tal modo que se confunda com a sua prática. Por esse motivo, o curso de Pedagogia precisa assegurar uma oferta de formação que seja ampla, flexível e planejada, correspondendo as necessidades dos professores com relação aos conteúdos científicos, habilidades, competências e atitudes imprescindíveis à prática pedagógica (Garcia, 1995). Quanto a isso, Nóvoa (1995, p. 25, grifo do autor) argumenta que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao *saber da experiência*.

Por isso, além de títulos, a formação continuada de professores que se inter-relaciona com a formação inicial, precisa ser constituída por experiências, saberes e conhecimentos significativos à docência contribuindo com a atuação e identidade do professor. Logo, o docente é um profissional que aprende e se desenvolve de forma contínua, porque a educação acontece vinculada a fenômenos históricos, sociais, políticos e econômicos, além de promover diversos conhecimentos por meio das interações com os alunos, pais, gestão e colegas de profissão.

Nessa perspectiva, um ensino que supõe pensar os lugares, tempos, relações e formas em que se concretize em cada ambiente o processo de ensinar e de aprender. Logo, para nos desenvolvermos profissionalmente, precisamos ter um espírito aberto, que considera novos problemas e novas ideias e, assim, procurar a conquista de novos pontos de vista, com responsabilidade, examinando, cuidadosamente, as experiências que provocam reflexões e nos projetam, continuamente, a avançar em nossa prática docente.

Giovinazzo Junior (2017, p. 4) aponta, entretanto, que

[...] prevalece uma situação em que é priorizada a formação técnica em detrimento de uma proposta que possa articular educação, formação docente e política, já que nada é formulado em termos de fazer com que os cursos de licenciatura ganhem em consistência teórica.

A docência como uma atividade planejada e sistematizada por objetivos necessita constantemente ser estudada, refletida e avaliada, pois as interações entre os sujeitos são cada vez mais dinâmicas e complexas. Nesse contexto, surgem as teorias pós-críticas do currículo, esse conceito teórico enfatiza que o currículo

não pode ser compreendido sem uma análise das relações de poder nas quais ele está envolvido, uma vez que, o Estado não se apresenta mais como a única figura que concentra o poder nas relações sociais, pois agora o mesmo está espalhado por toda a rede social (Silva, 2010).

Considerações Finais

Essa pesquisa bibliográfica buscou de maneira geral compreender que implicações o currículo do curso de Pedagogia tem para a inovação na formação de professores e no desenvolvimento profissional docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa maneira diante do exposto evidencia-se que o licenciado em Pedagogia vivencia um processo de formação inicial importante e que necessita ser fundamentado na relação direta entre teoria e prática a fim de lhe prepará-lo para sua futura atuação.

Contudo, o professor necessita de outros estudos, formações continuadas, vivências e interações entre pares que também corrobore com o seu desenvolvimento profissional. Vale destacar ainda que o currículo oficial (uma das definições do currículo) é um componente amplo e complexo que direciona as atividades pedagógicas no curso de Pedagogia e nas escolas, este que não pode ser considerado neutro, uma vez que está sempre permeado por diferentes ideologias.

Essas ideologias permitem fazer uma diferenciação entre as teorias tem-se as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias tradicionais que servem de base para muitos currículos de cursos de Pedagogia, favorecem a dominação e a opressão em uma relação marcada pela desigualdade social e de poder. Já as teorias críticas buscam articular as experiências com a formação do sujeito de modo dialético e por fim, as teorias pós-críticas alertam que os currículos não podem ser construídos sem que seja feito um estudo e uma análise crítica a respeito da sociedade. Logo, estudar sobre o currículo do curso de Pedagogia e suas implicações à formação de professores e ao desenvolvimento profissional docente, permite que o sujeito realize seu trabalho pedagógico atrelado à teoria, visando a atuação na sociedade de forma consciente, reflexiva e emancipatória.

Referências

BARBOSA, Aline Pereira Ramirez; CORTELA, Beatriz Salemm Corrêa Formação do Pnaic em geometria e a trajetória educacional dos professores alfabetizadores. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 32, n. 61, p. 419-438, ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103636X2018000200419&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf&ved=2ahUKEwj_vqCXl6r1AhUqqZUCHdmACEAQFnoECDEQAQ&usg=AOvVawljC4hcmE_h0i7vr8cejjOj. Acesso em: 11 jan. 2022.

CEOLIM, Amauri Jersi; CALDEIRA, Ademir Donizeti. Obstáculos e dificuldades apresentados por professores de matemática recém-formados ao utilizarem modelagem matemática em suas aulas na educação básica. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 31, n. 58, p. 760-776, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v31n58/0103-636X-bolema-31-58-0760.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2020.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

FREITAS, Daniel Antunes; SANTOS, Emanuele Mariano de Souza; LIMA, Lucy Vieira da Silva; MIRANDA Lays Nogueira; VASCONCELOS, Eveline Lucena; NAGLIATE, Patrícia de Carvalho. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**. 20 (57), p. 437-448, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141432832016000200437&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2020.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: _____ NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. Cap. 2. p. 53-76.

GUÉRIOS, Ettiène; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Um estudo acerca da pesquisa sobre formação inicial de professores que ensinam matemática nos anos iniciais de escolarização. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, nov/dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/68973>. Acesso em: 16 jul. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed: Porto Alegre, 2009, 120 p.

MELO, Geovana Ferreira. Compreensões sobre pedagogia universitária. In: _____ **Pedagogia universitária: aprender a profissão, profissionalizar a docência**. Curitiba: CRV, 2018, cap 1, p. 30-42.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: _____ NÓVOA, Antônio (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. Cap. 1. p. 15-33.

SARTI, Flávia Medeiros. Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições. **Cad. Pesqui**, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 294-315, jan./mar. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742020000100294&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 mar. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 156 p.